



Anais do 10º Encontro Brasileiro em Madeiras e em Estruturas de Madeira - EBRAMEM 2006

30 de Julho a 02 de Agosto, São Pedro – SP

CEVEMAD/UNESP - IBRAMEM

REFLORESTAMENTO NO BRASIL: SUA HISTÓRIA E SEUS ASPECTOS ECONÔMICO-SOCIAIS

Rodrigo Figueiredo Terezo (ecv3rft@ecv.ufsc.br)
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Evaristo Francisco de Moura Terezo (terezoz@terra.com.br)
Recursos Naturais Assessoria e Consultoria – RENAR
Carlos Alberto Szücs (ecv1cas@ecv.ufsc.br)
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

RESUMO: O presente artigo descreve um panorama geral sobre a história do reflorestamento e a recuperação de áreas degradadas no Brasil, que teve início no século XIX. O então Major da Guarda Nacional, Manuel Gomes Archer, em 4 de janeiro de 1862, nomeado administrador da Tijuca, coordenou o primeiro grande plantio para a recuperação de uma área onde anteriormente se cultivava café e cana-de-açúcar. Atualmente esta área é conhecida como Floresta Nacional da Tijuca. Desta época, aos dias atuais, políticas florestais têm sido implantadas no país. O objetivo principal do trabalho é apresentar essas políticas, em ordem cronológica, mostrando a evolução deste setor que faz do Brasil um dos grandes exportadores de madeira processada do mundo. Também são mostrados alguns aspectos positivos do plantio de árvores como um fator contribuinte para a geração de emprego, aumento da renda familiar, diminuição do êxodo rural e do comércio de madeiras de florestas nativas. Ao final são feitas considerações sobre o potencial brasileiro no mercado de sequestro de carbono e políticas de plantio de árvores nativas na Amazônia.

Palavras-chave: Floresta plantada, reflorestamento, história, comércio de madeira.

REFORESTATION IN BRAZIL: HISTORY AND ECONOMIC-SOCIAL ASPECTS

ABSTRACT: This article presents a general view over the reforestation history and degraded areas recovery in Brazil, which started in 19th century, when Mr. Manuel Gomes Archer, a Major of National Guard, in January 4th, 1862, nominated administrator of the Tijuca neighbourhood, in Rio de Janeiro, coordinated the first huge plantation intended to recover an area which was previously used to cultivated coffee and sugarcane. Nowadays, this area is known as Tijuca National Forest. From that time to the current days, forest politics have been formulated in the country. The main goal of this paper is to relate these politics, with a chronological order, showing the evolution of this sector that turns Brazil into one of the world's main solid wood exporters. Furthermore, some aspects positive of the plantation of tree are shown as a contributing factor for job generation, increase of family income, reduction of the rural workers' exodus and the wood commerce of native forests. To the end, discussions on the Brazilian potential in the carbon capture market and politics related to native forest plantation in the Amazon are discussed.

Keywords: Forest plantation, reforestation, history, timber market.

1. SITUAÇÃO DAS FLORESTAS NO MUNDO

As florestas existentes nos diversos países em 1995, incluindo-se as florestas naturais e as plantadas, foram estimadas em 3,5 bilhões de hectares. Ou seja, um quarto da área da terra. Cerca de 55% destas florestas estão localizadas nos países em desenvolvimento, e os 45% restantes nos países desenvolvidos e emergentes. Deste total de florestas, 97% estão em situação natural ou seminatural. Somente 3% destas florestas são plantações. Deve-se acrescentar neste estudo 1,7 bilhões de hectares de vegetação arbórea, como, por exemplo, as savanas arbóreas, que contém algum tipo de vegetação lenhosa (FAO, 1997).

De 1970 até 1996, ou seja, em 26 anos, o consumo industrial de madeira em toras cresceu somente 17%. Desde 1983, há um declínio firme deste consumo em cerca de 2%, por ano, se tomarmos o pico de 1,7 bilhões de metros cúbicos em 1990. Os problemas econômicos mundiais, o ganho em eficiência em processamento nos países industrializados e o deslocamento de áreas florestais da produção para a preservação ambiental, podem ser consideradas como as principais razões para este declínio, embora a baixa taxa de eficiência na conversão industrial continue sendo um problema nos países em desenvolvimento.

2. REFLORESTAMENTO NO MUNDO

Entre 1980 e 1990, as áreas de florestas plantadas nos trópicos cresceram de 18 milhões para 44 milhões de hectares, o que significa um crescimento de 144,4%, estimado pela Organização Internacional de Madeiras Tropicais - OIMT. O levantamento feito pela *Food and Agricultural Organization* - FAO, para o ano de 1995, indicava uma área de cerca de 124 milhões de hectares, em todo o planeta. As plantações nas áreas tropicais e subtropicais constituem 44,7% da área total, sendo que os gêneros *Eucalyptus* e o *Pinus* são dominantes nos trópicos, notando-se um crescente incremento nas áreas plantadas com Teca (*Tectona grandis*). No caso dos plantios nas regiões temperadas e boreais, estes representam 55,3% do total do mundo e são dominadas pelas madeiras leves como o *Spruce*, o Pinho e o *Fir*.

Estima-se que as florestas plantadas contribuam com 22,2% da demanda mundial de madeira em toras, sendo particularmente importante na Oceania, onde as mesmas respondem por 80% da madeira em tora para a indústria. No caso da África respondem por 35%, na América do Sul, 27% e na Ásia 23%. No caso específico da Ásia, a China, a Índia e o Japão as florestas plantadas constituem 78% do fornecimento para as indústrias da região.

3. A SITUAÇÃO BRASILEIRA

Segundo estimativa feita pela Sociedade Brasileira de Silvicultura - SBS, o consumo de madeira no Brasil, para todos os usos, é de 350 milhões de metros cúbicos por ano, sendo que 28%, ou seja, 100 milhões de metros cúbicos, provêm de plantações, enquanto que 250 milhões provêm de fitofisionomias arbóreas (72%) (SBS, 2005).

O Projeto de Produtos e Subprodutos da Madeira, gerenciado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, estudou o fluxo dos produtos da floresta nativa da Amazônia para os anos de 1999 a 2001 (Tabela 1).